

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO
CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS LTDA.
(“Sociedade”)

Objetivo

Esta Política de Gestão de Risco (“Política de Risco”) tem como objetivo descrever os princípios, conceitos e valores que norteiam a Gestora na gestão de riscos, notadamente os riscos de liquidez, riscos de mercado, risco de crédito e riscos operacionais.

A Política também descreve o controle, o gerenciamento, o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanente dos riscos inerentes a cada uma das carteiras dos fundos, inclusive em situações de estresse. Foi concebida de modo a conferir transparência com relação às rotinas e o processo formal praticado pela Gestora no gerenciamento dos riscos mencionados acima.

O gerenciamento de riscos da Gestora parte da premissa de que assunção de riscos é característica de investimentos nos mercados financeiro e de capitais. Desta forma, a gestão de riscos realizada pela Gestora tem por princípio não sua simples eliminação, mas sim o acompanhamento e avaliação, caso a caso, dos riscos aos quais cada carteira estará exposta e da definição de estratégias e providências para a mitigação de tais riscos, conforme definição do perfil do cliente ou da política de investimento.

Estrutura e Governança

A estrutura da Gestora para o gerenciamento de risco é formada pelo Conselho Administrativo e pela Diretoria de Risco e Modelagem. A Diretoria de risco é completamente segregada das demais áreas da empresa e possui total independência na tomada de decisões.

- O Conselho Administrativo é, no contexto de gerenciamento de riscos, responsável por aprovar este Manual, assim como a definição dos mandatos dos fundos, com relação a estratégias de investimento que comporão suas carteiras e respectivos limites de risco de mercado, totais e por sub-estratégias. O Conselho se reúne semestralmente ou quando convocado por qualquer diretor executivo e as decisões são aprovadas por maioria.
- A Diretoria de Risco e Modelagem é responsável por implementar a Política, planejando a execução e procedimentos definidos pelo Conselho; apontar desenquadramento e aplicar os procedimentos definidos na Política aos casos fáticos; produzir relatórios de risco e distribuí-los as demais Diretorias; e gerenciar o risco operacional da Sociedade, como a segurança das operações financeiras e das informações, danos a ativos fixos, sistema de backup, falhas em sistemas, procedimentos e pessoais e qualquer outro evento que possa interromper ou comprometer a integridade do fluxo de atividades da empresa. Nas suas

funções, a Diretoria de Risco poderá utilizar-se da estrutura de outras áreas, como por exemplo a de operações, desde que não exista conflito de interesse

Fundamentos da Política de Gestão de Risco

Risco de Mercado, Concentração, Preço, Liquidez e Crédito

A Sociedade manterá sistemas próprios ou de terceiros para monitoramento diário ou semanal das métricas mais comuns destes riscos tais como volatilidade, VaR, teste de stress e índice de Liquidez, além de ferramentas de back-test, otimização de portfólios, limite de concentração por posição e posição ajustada por Beta. As métricas de riscos produzidas por esses sistemas são comparadas e balizadas pelos limites de riscos definidos pelo Conselho Administrativo e Regulamentos dos Fundos sob gestão e monitorados pela Diretoria de Risco.

Atualmente, a Constância Investimentos utiliza-se dos Sistemas Enfusion e Phibra para auxiliar no controle dos riscos dos Fundos sob gestão. Os sistemas informam quando algum limite de risco está próximo a ser atingido e emite um aviso ao responsável pelo Risco em vista deste tomar as medidas necessárias para adequação destes, o sistema de ordens Enfusion está parametrizado para proibir qualquer ordem que leve os fundos a violar qualquer um dos limites internos e/ou regulatório dos fundos.

- Para as estratégias long&short em ações o mecanismo mais importante de controle de risco é a própria construção da carteira, que inclui parâmetros de limite de concentração setorial, por emissor, por liquidez das ações, por valor de mercado das companhias, entre outros. A construção é testada por meio de backtest para critérios de risco como maximum drawdown e years to recovery. Nestas estratégias acompanhamos de perto a alavancagem e o controle de ativos em garantia.
- Para as estratégias long-only em ações, o processo de investimento é baseado na combinação de um processo sistemático de rastreamento de oportunidades, baseado no conceito de fatores de risco, com análise fundamentalista pormenorizada de ações, que busca identificar discrepâncias entre o preço de mercado e o valor intrínseco de longo prazo das ações. Este processo tem um forte componente qualitativo, com um foco na minimização do risco de perdas permanentes de capital, entendidos como reduções definitivas no valor intrínseco de longo prazo das ações da carteira. Os riscos de mercado devem ser gerenciados adotando uma construção de carteira que contenha um nível adequado de diversificação a setores, emissores, valor de mercado, liquidez, entre outros

que são componentes de nossos relatórios e sistemas e tendo um processo diligente na seleção e acompanhamento das ações.

- Para negociação de ativos em mercado secundário diariamente, efetua-se a verificação de negócios de títulos públicos federais e privados no mercado secundário fora da range de preços da ANBIMA e do range disponibilizada pela Diretoria de Risco.

Caso algum limite formal de risco seja excedido, o Diretor de Risco e o Diretor de Investimentos serão avisados e estes deverão tomar as providências necessárias para ajustar as exposições e reduzir o risco abaixo dos limites previstos. Persistindo o desenquadramento por mais de 24 horas, fica o Diretor de Risco autorizado a forçar o enquadramento tomando as providências necessárias junto ao Administrador, as corretoras ou via os sistemas de ordens eletrônicos, inclusive utilizando ordens a mercado, se necessário.

Possuímos Manual de Gerenciamento de Liquidez próprio, com metodologia baseada no Ofício Circular CVM SIN nº2 de 2015.

Os relatórios de Liquidez devem ser disponibilizados para a equipe de gestão semanalmente e sistemas de monitoramento dos outros riscos expostos acima de acesso livre em diretório da rede para todos da equipe de Investimentos.

Os relatórios dos riscos acima de frequência semanal e mensal devem ser disponibilizados para a equipe de Investimentos na devida periodicidade em diretório da rede.

Não obstante ao controle diário das métricas de risco, testes de aderência e verificação da eficácia dessas métricas deverão ser realizados, no mínimo, anualmente pela Diretoria de Risco.

A avaliação de risco de crédito em ativos financeiros de crédito privado deve seguir os mesmos princípios de análise fundamentalista e econômica de outras classes de ativos mais arriscadas e subordinadas em hierarquia de pagamentos, bem como seguir os procedimentos, princípios e disposições da Política de aquisição e monitoramento de Crédito Privado da Sociedade. Em caso de inadimplência ou alto potencial de inadimplência, é recomendada a contratação de assessoria jurídica especializada para recuperação de créditos.

Risco de Contraparte

O risco de contraparte está diretamente ligado à capacidade da contraparte no cumprimento de suas obrigações determinadas em contrato. Todas as operações com títulos públicos e emissões de instituições financeiras são efetuadas através de Câmaras de Liquidação, tais como a CETIP ou a B3,

o que limita o risco de contraparte. No caso da aquisição eventual de direitos creditórios, a liquidação financeira deverá ocorrer de maneira concomitante à transferência de titularidade dos ativos, e sempre através do custodiante contratado para o fundo.

Em operações de Swap e outros contratos financeiros onde pode haver risco de contraparte, a gestora deve previamente fazer uma avaliação com foco na solidez financeira da contraparte.

A Sociedade tem como política a adoção de corretoras muito sólidas para atuarem como *carrying broker*, de seus fundos abertos. Atualmente a corretora aprovada para tal função é a Bradesco Corretora.

Risco Operacional

A empresa entende como risco operacional aquele que envolva qualquer falha, interrupção ou instabilidade à execução e segurança das operações financeiras e das informações, danos a ativos fixos, sistema de backup, falhas em sistemas, procedimentos e pessoais e qualquer outro evento que possa interromper ou comprometer a integridade do fluxo de atividades da empresa. Situações que exijam ação imediata ou risco imediato de prejuízos (financeiros ou não) devem ser alertadas tempestivamente ao Diretor de Risco e o diretor responsável pela atividade afetada em vista de serem aplicados os procedimentos do Plano de Continuidade de Negócios.

Como forma de delimitar as responsabilidades e alçadas, somente estão autorizadas a operar pela empresa e a serem cadastradas com tal autorização junto aos administradores, corretoras e sistemas de ordens eletrônicas os seguintes profissionais da Sociedade:

- Pessoas diretamente subordinadas ao Diretor de Investimentos,
- O Diretor de Risco ou seu preposto, porém somente em caso de necessidade de enquadramento forçado.

Manutenção de Documentos

Todo relatório ou registro aqui descrito e decorrente desta política deve fazer parte do plano de back-up e contingência da companhia, assim como a manutenção dos mesmos por mínimo 5 anos.

Legislação e referências aplicáveis

- ICVM 558: Arts 14, 23

- Código ANBIMA ART: Arts 37, 39, 40, 86
- Resolução CMN 3.380

Histórico de Versões

Versão	Motivo Alteração	Data aprovação	Autor
1	Implementação	2009	Diretoria Executiva e Compliance
2	Revisão Periódica	2010	Diretoria de Compliance
3	Revisão Periódica	Maió/2011	Diretoria de Compliance
4	Revisão Periódica	Maió/2013	Diretoria de Compliance
5	Revisão Periódica	Maió/2015	Diretoria de Compliance
6	Revisão Periódica	Maió/2017	Diretoria de Compliance
7	Revisão Periódica	Setembro/2019	Diretoria de Compliance
8	Revisão Periódica	Dezembro/2020 – Conselho Administrativo	Diretoria de Compliance e Diretoria de Modelagem e Risco